



## **AVALIAÇÃO DO FATOR REUMATOIDE EM TRABALHADORES DA ATIVIDADE LEITEIRA E O USO DE AGROTÓXICOS.**

Bruna Barcellos Negrete<sup>1</sup>, Jovana Simonetti Bulegon<sup>1</sup>, Marcos Guilherme Schäfer<sup>1</sup>, Carina de Carvalho Mion Garlet<sup>2</sup>, Themis Goretti Moreira Leal de Carvalho<sup>2</sup>, Graziella Alebrant Mendes<sup>2</sup>

**Palavras chave:** Atividade leiteira. Fator reumatoide. Agrotóxicos. Riscos à saúde.

### **INTRODUÇÃO**

O setor rural é um relevante sistema do Brasil, sendo que a atividade leiteira representa um segmento de grande importância econômica e social para o meio agrícola brasileiro. A atividade leiteira influencia a sustentabilidade das propriedades agrícolas, o autoconsumo e, principalmente, a geração de renda familiar (JUNG, 2017).

A atividade no âmbito rural no Brasil abrange produtores dos mais diversos níveis tecnológicos, envolvendo desde nenhuma utilização de tecnologia até os grandes produtores de leite, que empregam maquinários sofisticados. No entanto, o uso de métodos que garantam a saúde e a segurança do trabalho na atividade rural é pouco difundido (OLIVEIRA, 2017).

A atividade leiteira tem sido considerada intrinsecamente arriscada tanto pelos aspectos climáticos e/ou econômicos, como pelos riscos oferecidos à saúde e à segurança dos trabalhadores rurais no Brasil. Sabendo da grande demanda de energia e do esforço físico repetitivo e prolongado que os trabalhadores da atividade leiteira estão expostos, é plausível o aparecimento de problemas nas articulações, desenvolvimento de doenças reumáticas e osteoarticulares, além de doenças auto-imunes como a artrite reumatóide, lúpus ou síndrome de Sjögren. Assim, torna-se relevante investigar alterações nos parâmetros inflamatórios, a exemplo do fator reumatoide (OLIVEIRA, 2017). O objetivo do estudo foi avaliar a dosagem sérica do fator reumatoide em trabalhadores rurais da atividade leiteira e relacionar com o uso de agrotóxicos.

<sup>1</sup> Discentes do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [brunanegrete@gmail.com](mailto:brunanegrete@gmail.com), [jovasbulegon@gmail.com](mailto:jovasbulegon@gmail.com), [guilhermeschafer94@gmail.com](mailto:guilhermeschafer94@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: [gmdendes@unicruz.edu.com](mailto:gmdendes@unicruz.edu.com), [carvalhothemis@gmail.com](mailto:carvalhothemis@gmail.com), [cmion@unicruz.edu.br](mailto:cmion@unicruz.edu.br)



## MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, observacional e prospectivo, realizado na UNICRUZ (Universidade de Cruz Alta), Rio Grande do Sul, onde foram incluídos no estudo produtores e extensionistas rurais da atividade leiteira de cidades localizadas no noroeste do Rio Grande do Sul. As coletas sanguíneas foram realizadas seguindo a orientação de jejum de 12 horas e imediatamente centrifugadas para obtenção do soro.

A análise foi realizada através de kit comercial, seguindo as orientações do fabricante, sendo o valor de referência inferior a 8 UI/mL. Para as variáveis quantitativas foram calculados a média e o desvio padrão e para as qualitativas frequência e porcentagem. Para avaliar o uso de agrotóxicos foi aplicado um questionário abordando informações sobre a frequência do uso, tipos utilizados, uso de equipamento de proteção individual (EPI) e ter ou não sofrido intoxicação. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta, conforme parecer 2.445.639.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 32 trabalhadores, sendo que 20 (62,5 %) eram do sexo feminino e 12 (37,5 %) do sexo masculino. A média de idade foi de 41,8 anos (DP 11,9 anos). Foi observado que 3 (9,37 %) trabalhadores apresentaram resultados do fator reumatoide superior a 8 UI/MI (Tabela 1). Treze (40,63 %) relataram ter algum problema nas articulações, relatando dor e nenhum fazia o uso de medicação para problemas nas articulações.

**Tabela 1:** Comparativo de variáveis qualitativas relacionadas ao fator reumatoide, uso de agroquímicos e EPIs.

Fator reumatoide > 8UI/mL	Fator reumatoide normal	Uso de agroquímicos	Frequências da utilização	Pratica o uso de EPIs
3 (9,37 %)	29 (90,62 %)	13 (40,63 %) não fazem uso	13 (40,63 %) não utilizam	21 (65,63 %) relataram não utilizar
		19 (59,37 %) utilizam	12 (37,5 %) raramente	9 (28,12 %) utilizam parcialmente
			7(21,87 %) sempre que necessário	2 (6,25 %) fazem o uso completo

**Fonte:** dados da pesquisa.



Os agrotóxicos citados foram secante, fungicidas, inseticidas, pesticidas e acaricidas. Dentre os trabalhadores que não tem os cuidados necessários com os EPI's, 6 (18,75 %) já sofreram algum tipo de intoxicação causada por agrotóxicos.

Alguns estudos nos quais se entrevistaram populações residentes em áreas de uso intensivo de agrotóxicos demonstraram que os moradores referiram doenças e sintomas como diabetes, doença de Alzheimer, boca seca, visão alterada, dor nas pernas, doenças neurológicas, síndromes dolorosas e doenças reumáticas (LOPES, 2018).

O trabalho no ambiente rural envolve atividades físicas como caminhadas frequentes, transportes de materiais e produtos, levantamento de peso e o contato direto com agentes físicos, químicos e biológicos de diferentes naturezas (SILVA, *et al* 2017).

Mesmo diante de tamanha exposição a doenças relacionadas aos agrotóxicos, estudos revelam que muitos agricultores não possuem a percepção desse risco e que ainda existe uma escassez de práticas chamadas de segurança e saúde no trabalho. Muitas vezes, os trabalhadores armazenam tais venenos em casa, queimando ou enterrando embalagens vazias de agrotóxicos e, nesse contexto, se evidencia a importância de elaboração de estudos que abordem a qualidade de vida de trabalhadores rurais (SILVEIRA, 2012).

## CONCLUSÃO

Foi observado que 9% da amostra apresentou níveis do fator reumatoide superior ao normal, indicando uma tendência ao aparecimento de problemas reumatológicos, mais especificamente a artrite reumatoide. Apesar da maioria dos trabalhadores evitar o uso de agrotóxicos, quando aplica não utiliza equipamentos de proteção individual.

Torna-se de suma importância a educação em saúde relacionada ao correto manuseio de agrotóxicos, bem como os prejuízos que podem causar à saúde. Um ambiente saudável é necessário para a qualidade de vida plena da família trabalhadora rural, contribuindo com a diminuição das doenças e agravos à saúde e redução do êxodo rural.

## REFERÊNCIAS

Jung, CF *et al.* **Produção leiteira no Brasil e características da bovinocultura leiteira no Rio Grande do Sul.** *Ágora*.v.19, n. 01, p. 34-47, jan./jun. 2017.



Lopes, CVA *et al.* **Agrotóxicos e seus impactos na saúde humana e ambiental: uma revisão sistemática.** Saúde debate. v. 42, n. 117, p. 518-534, abr./ jun. 2018.

Oliveira, CC *et al.* **Avaliação da exposição dos trabalhadores da pecuária leiteira aos riscos ocupacionais.** revuniandrade.v18, p. 1-15. 2017.

Silva, MR; Ferretti, F; Lutinski JA. **Dor lombar, flexibilidade muscular e relação com o nível de atividade física de trabalhadores rurais.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, RJ, v. 41, n. 112, p. 183-194, 2017.

Siqueira, DF *et al.* **Qualidade de vida de trabalhadores rurais e agrotóxicos: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira Ciência Saúde.v16, p. 259-266. 2012.